

Para uma cartografia do cérebro e da alma

Dr. Nest sobe amanhã ao Palco Grande da Escola D. António da Costa, em Almada. Às 22h, somos convidados a entrar no universo da doença mental pelas mãos de um colectivo alemão célebre pelos seus espectáculos sem texto e pelas suas máscaras.

Nas sociedades ordeiras, a loucura raramente constitui um problema. Há nomes, diagnósticos, protocolos, terapias e instituições que tomam a seu cargo a responsabilidade de tratar todos os distúrbios psiquiátricos. Os Familie Flöz quiseram abordar o tema depois de uma forma muito particular de demência

ter sido responsável pela morte de Paco González, um artista ligado à história da companhia sediada em Berlim. Mas, como escreve Inês Nadais no artigo que o jornal *Público* publicou na passada sexta-feira, o colectivo também sentiu vontade de falar de fenómenos que estão na ordem do dia, como o esgotamento e o *burnout*, e que dificilmente se confinam às quatro paredes dos manicómios. Com *Dr. Nest*, o espectáculo que estrearam em Março em Berlim, na Halle Ostkreuz, os Familie Flöz põem a causa a leviandade com que se separa sanidade e doença, normalidade e anormalidade.

Uma sociedade doente

Aos livros do neurologista Oliver Sacks (1933-2015) a companhia foi buscar a inspiração para os casos clínicos dos pacientes internados em Villa Blanca, o hospício fictício que vemos em palco. Do filme de Milos Forman *Voando sobre um ninho de cucos* vem o



© Valéria Tomassou

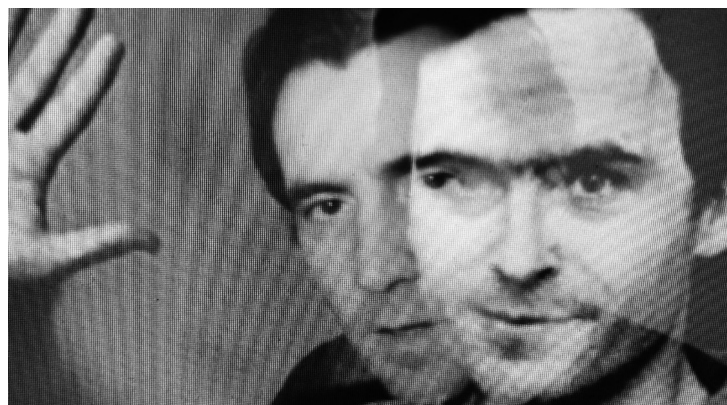
nome do psiquiatra com o papel principal, a braços com casos de “memórias extintas, corpos com vidas próprias, demónios e alucinações” que não só porão em causa as suas certezas, como também as de todos aqueles que vivem enquadrados numa sociedade moderna, atormentada “pela crescente fragmentação da realidade, por um distanciamento constante devido à constante disponibilidade, pela perda do presente, pelo empobrecimento das percepções e do aparelho motor, pela difícil-

dade concentração, pela dispersão do ego, pela integração da vida privada na vida profissional, pelas depressões, etc”. *Dr. Nest* constitui ainda uma oportunidade de conhecer o estilo único dos Familie Flöz, marcado pela expressividade do corpo e das máscaras que Hajo Schüller fabrica para a companhia há vários anos. O espectáculo marca o seu regresso a Portugal depois de, em 2017, o colectivo ter aberto o Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas, em Lisboa.

À procura da redenção

Nasci no dia 25 de Dezembro mas não me chamo Jesus. Eis a frase que encerra o prólogo de *A última estação*, o espectáculo que Elmano Sancho estreia amanhã, às 19h, na Sala Experimental do Teatro Municipal Joaquim Benite. Ao longo de 14 cenas, correspondentes às 14 estações da Paixão de Cristo, o actor e encenador propõe cruzar em palco três universos distintos, representados nas figuras de Jesus, do assassino em série Ted Bundy e do próprio Elmano Sancho. No fundo, seguimos de perto a história de três condenações à morte. A do actor e encenador,

prestes a completar 40 anos no dia 25 de Dezembro, prende-se, no fundo, “com o fim da juventude e com a necessidade de um recomeço”. Na origem de *A última estação* estiveram, como é sabido, as semelhanças físicas de Elmano Sancho com Ted Bundy e um profundo “interesse pelo mal, pelo proibido, pelo obscuro”. Mas foi a decisão de começar o espectáculo com a condenação do assassino que o fez pensar na Via Sacra, à qual acrescentou entretanto uma 15.ª estação: a última, aquela que o Papa João Paulo II propôs para dotar a Paixão de Cristo de “uma possibilidade de redenção”.



“Parto da ideia judaica de *dibukk* para dizer tudo o que tenho a dizer sobre essa dificuldade de viver hoje em dia na sociedade contemporânea, de lutar contra essa coisa terrível que é saber desde o início que vamos morrer. A última

estação (e o espectáculo) é a procura dessa fé, dessa esperança, dessa transgressão”, explica o actor e encenador em entrevista à *Folha Informativa*. *A última estação* está em cena segunda, terça e quarta, sempre às 19h.

Histórias Lisboa-Paris

Ontem, o Teatro São Luiz e o Théâtre de la Ville uniram esforços para comemorar os 20 anos do Acordo de Amizade Paris-Lisboa. Decidiram conectar as duas capitais com a ajuda das novas tecnologias e transmitir em directo, a partir das 19h, o conjunto de actividades que foram sendo dinamizadas nas duas cidades. Na primeira, os parisienses deram o mote, convidando os alfacinhas a reproduzir as coreografias que nasciam na capital francesa. Uma delas consistia em caminhar de olhos fechados e de mãos dadas, ao longo de uma linha desenhada no chão; a outra em sentir os ritmos africanos que os percussionistas Mav Mavoula

e Yann Villageois criavam no Espace Cardin, em Paris. Às 20h, a rapper portuguesa Capicua juntou-se ao rapper, escritor e cineasta francês Abd al Malik para ler alguns textos de Albert Camus. Em seguida, Capicua cedeu o seu lugar à actriz portuguesa Teresa Coutinho – que, na companhia de Abd al Malik, lançou o *Projecto 18-XXI*. O manifesto, escrito no ano em que os primeiros jovens nascidos no século XXI atingem a maioridade, está impregnado pelo espírito de Camus e pelas palavras que proferiu aquando da entrega do Prémio Nobel da Literatura, em 1957: “*Sem dúvida que cada geração se sente moralmente obrigada a reformar o mundo;*



© Rui Carlos Mateus

todavia, a minha sabe que não o reformará. Mas a sua missão poderá ser ainda maior, pois consiste em impedir que o mundo se destrua a si mesmo”. As propostas visam aproximar as instituições culturais dos jovens e promover os valores de abertura e de solidariedade que definem o projecto

européu. A noite de encontros e leituras não ficou completa sem a apresentação de *Estado de sítio*, na Sala Luis Miguel Cintra, com o espectáculo a ser transmitido em simultâneo para o Théâtre de la Ville. Durante a actuação, os actores presentes em palco também captaram algumas imagens.

Casa cheia na Cerca

Várias dezenas de pessoas estiveram ontem na Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, em Almada, para assistir ao Encontro da Cerca deste ano, dedicado ao tema *Sob o signo da catástrofe (ecologia e política do nosso tempo)*. António Guerreiro (que falou sobre a *Sismografia das catástrofes culturais*), Frédéric Neyrat (que nos considerou *Assombrados pela*



extinção: a ecologia política e os seus fantasmas) e Giovanbattista Tusa (que abordou o tema *Depois do fim: a nova ecologia do ser*) foram os três convidados deste ano, que após as suas intervenções entraram em diálogo com o público sobre as temáticas abordadas. Os Encontros da Cerca são uma das



© Luana Ribeiro

realizações mais antigas do Festival de Almada, ocorrendo desde 1994. Constituído-se como um espaço de reflexão e de diálogo entre espectadores e artistas, estas iniciativas já contaram com a participação de criadores como Armand Gatti, Albert Boadella, Lluís Pasqual ou Benno Besson.

AGENDA DE AMANHÃ

COLÓQUIO

18:00 **Emmanuel Demarcy-Mota**

Escola D. António da Costa

TEATRO

18:00 **Colónia penal**
Teatro do Bairro

19:00 **Actriz**

Teatro Nacional D. Maria II

19:00 **A última estação**

Teatro Municipal Joaquim Benite

MÚSICA

20:30 **Mário Marques & Gonçalo Pescada**

Escola D. António da Costa

TEATRO

22:00 **Dr. Nest**

Escola D. António da Costa

Encontro marcado com Demarcy-Mota



© Maria Barcelar

Emmanuel Demarcy-Mota, director artístico do Théâtre de la Ville, estará amanhã à conversa com o público na Esplanada da Escola D. António da Costa, em Almada. O encontro está marcado para as 18h e centrar-se-á sobre *Estado de sítio*, o texto de Albert Camus que o encenador trouxe ao Festival. Para além de ficarmos a conhecer as razões por

detrás desta escolha, falaremos ainda dos projectos que Demarcy-Mota tem para as próximas temporadas do Théâtre de la Ville. A iniciativa *Histórias Lisboa-Paris*, que decorreu ontem no Teatro São Luiz, deixa antever não só uma atenção especial para com o público mais jovem, como também a vontade de trazer o teatro para o séc. XXI. De que forma?

RESTAURANTE DA ESPLANADA

HOJE

- Lasanha
- Red fish no forno
- Puré de cenoura e caril c/ manteiga e pickles de malagueta

AMANHÃ

- Goulash
- Bacalhau com natas
- Abóbora c/ batata-doce assada c/ vinagrete e alcaparras

